

October 2008

SBE Antropoespeleologia, Volume 2, No. 1, October 15, 2008

Luiz Eduardo P. Travassos

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Travassos, Luiz Eduardo P., "SBE Antropoespeleologia, Volume 2, No. 1, October 15, 2008" (2008). *KIP Articles*. 4630.

https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/4630

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



ISSN 1982-3630

SBE

Antropoespeleologia

Boletim Eletrônico da
Seção de História da Espeleologia da SBE

Ano 2 - Nº 1 - 15/10/2008

PASSADO INDÍGENA DA PARAÍBA É PESQUISADO ATRAVÉS DE ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Por Thomas Bruno Oliveira, Eraldo Eronides Maciel e Dennis Mota (Sociedade Paraibana de Arqueologia)

Entre os dias 02 e 06 deste mês, uma equipe de pesquisadores esteve escavando o primeiro sítio-acampamento pré-histórico da Paraíba, trata-se do Sítio Arqueológico Cabaças I, no município de Cuité-PB. Os inúmeros vestígios pré-históricos estão dispostos em uma extensa elevação com 3 hectares de área, evidenciando um pousio prolongado de grupos pré-históricos na área.

Os trabalhos tiveram a coordenação do arqueólogo e professor da UEPB Juvandi de Souza Santos, que desenvolve o projeto Cariri e Tarairiú: Cultura Tapuia no interior da Paraíba e a participação do arqueólogo Onésimo Santos (doutorando na Universidade de Naterre, na França), dos pesquisadores da Sociedade Paraibana de Arqueologia Thomas Bruno Oliveira e Dennis Mota, do acadêmico de biologia UEPB Allysson Allan e do acadêmico de História UEPB Eraldo Maciel.

Por muito tempo, acreditou-se que o interior da Paraíba teria sido ocupado apenas por índios Cariri, cujo domínio territorial estabeleceu-se à partir dos primeiros contrafortes do Planalto da Borborema. Entretanto, esta teoria passou a ser contestada por pesquisadores que acreditavam que além dos Cariri um outro grande grupo indígena ocupou estas paragens, os Tarairiú. O estudioso José Elias Borges foi quem melhor diferenciou estes nativos, desde os usos e costumes até a lingüística destes povos, elaborando um mapa alocando-os nos domínios da Paraíba.

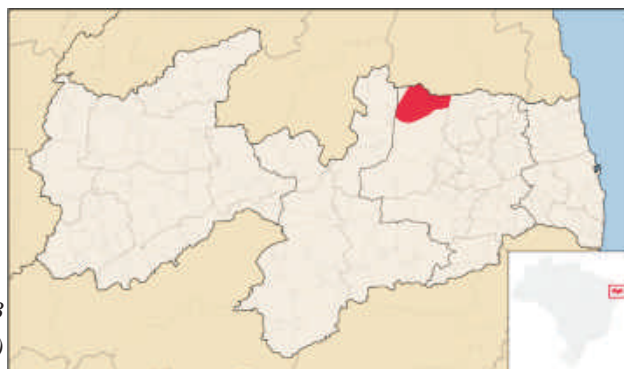
Apesar do estudo de Borges, grande parte dos materiais didáticos, ainda hoje, não faz qualquer menção aos Tarairiú, observando esta lacuna, o Prof. Juvandi busca em seu doutoramento comprovar a existência destes dois grupos através da arqueologia. As pesquisas que estão sendo encampadas pela UEPB têm revolucionado os estudos de pré-históricos no estado da Paraíba. Esta enigmática e controversa ciência vem sendo motivo de várias publicações científicas e eventos diretamente relacionados à temática, que tem como contributo o conhecimento do passado da humanidade através de seus vestígios materiais, principalmente de populações ágrafas que viveram por milênios em nosso território.

Através de seu Laboratório de Arqueologia e Paleontologia – LABAP, a UEPB vem processando este interessante projeto que tem como principal objetivo comprovar, através da cultura material (artefatos, utensílios e ferramentas produzidos por estes povos), a existência destes dois grandes grupos nativos no interior de nosso Estado. O Prof. Juvandi, que também é sócio da Sociedade Paraibana de Arqueologia - SPA, afirma que esta pesquisa é pioneira e será capaz de dar subsídios para o conhecimento e valorização destas etnias que estiveram sempre à sombra do ensino de história.

Até o momento, já ocorreram duas escavações em áreas Cariri (segundo o mapa de BORGES e GALVÃO, 1984) nos municípios de São João do Tigre (Sítio arqueológico Pinturas I) e em São João do Cariri (Sítio arqueológico Furna dos Ossos) e nesta última semana além do sítio-acampamento, foi também escavado o sítio arqueológico Tanque do Capim no município de Seridó-PB, os dois últimos em área Tarairiú. Em cumprimento à portaria 007 do IPHAN, que concerne sobre a Educação Patrimonial com a comunidade local, foram ministradas aulas de campo para diversas turmas de escolas públicas dos municípios envolvidos que visitaram o sítio, atendendo ao objetivo da preservação arqueológica e ambiental.

As escavações vêm comprovando a territorialidade destes grupos indígenas, o que tudo indica que a tese de Borges esteja correta, resta agora esperar o processo de análise e datação de todo material escavado, para se ter subsídios para compreender o passado pré-histórico do interior da Paraíba.

*Localização do município de Cuité - PB
(Fonte: Wikipedia)*



PEREGRINAÇÃO CIGANA A LOURDES

A "Igreja em missão junto aos excluídos": a partir de amanhã, em Lourdes, a peregrinação dos ciganos e dos itinerantes. A partir de amanhã, as imediações de Lourdes estarão repletas de trailers e ao menos 40.000 nômades rezarão diante da gruta de Nossa Senhora. A ocasião é a peregrinação dos ciganos, apresentada esta manhã junto aos Santuários de Lourdes, e que se concluirá no próximo dia 25. A peregrinação inscreve-se numa das doze "missões" jubilares de Lourdes, a da "Igreja em missão junto aos excluídos". Os organizadores, como "Cité Saint Pierre e Caritas Internacional, esperam que a peregrinação dos ciganos ajude as pessoas consideradas "normais" a mudarem o modo de encará-los, mudando os clichês e, por vezes, os preconceitos em relação aos nômades, que têm riquezas enormes do ponto de vista da fé.

<http://www.radiovaticana.org/bra/Articolo.asp?c=225548>

ESCOURAL: GRUTAS VOLTAM A FECHAR AS PORTAS

As Grutas do Escoural, que reabriram há cerca de 4 meses, depois de um ano de portas fechadas, voltaram a encerrar na última terça-feira, apurou a DianaFm junto da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

O período de férias da única funcionária do espaço é a justificação. O diretor regional de cultura, que a DianaFm tentou contactar sem sucesso, está indisponível, por se encontrar de férias. Já o presidente da Câmara de Montemor-o-Novo, Carlos Pinto de Sá, em declarações à DianaFm, mostrou-se mais uma vez preocupado: "É com preocupação que vimos este encerramento" afirmou o autarca, adiantando que "não se consegue encontrar uma alternativa para assegurar, neste final de verão, o acesso à gruta".

"Fomos informados que, por férias da funcionária, as grutas estão encerradas por 3 semanas", indicou. Carlos Pinto de Sá salientou que a Câmara de Montemor-o-Novo "tem mostrado disponibilidade de colaboração, que obviamente é limitada, mas iremos continuar a fazer esforços para tentar evitar que esta situação se mantenha por muito tempo e no futuro encontrar solução definitivas para evitar estes encerramentos que prejudicam todas a gente". As Grutas do Escoural, uma das principais atrações turísticas do concelho de Montemor-o-Novo, chegaram a receber 20 mil visitantes por ano.



DianaFM.com

Passarelas e iluminação em Escoural (Foto: Divulgação)

COMEMORAÇÕES DA INDEPENDÊNCIA DA ÍNDIA

A Índia adotou um forte esquema de segurança para celebrar os 61 anos de sua independência, depois dos recentes atentados a bombas em cidades do país e de protestos na Caxemira. Franco-atiradores ficaram postados em arranha-céus enquanto o primeiro-ministro Manmohan Singh hasteou a bandeira nacional nas rampas do histórico Forte Vermelho, ao som de 21 tiros de canhão. Na Caxemira, pelo menos 27 pessoas morreram em manifestações contra o domínio indiano, as maiores dos últimos anos. Os distúrbios começaram por causa da promessa do governo de ceder uma área florestal a uma entidade que administra uma gruta visitada por peregrinos hindus. Diante dos protestos dos muçulmanos, o governo recuou, o que por sua vez irritou a população hindu.

Reuters

CRIME

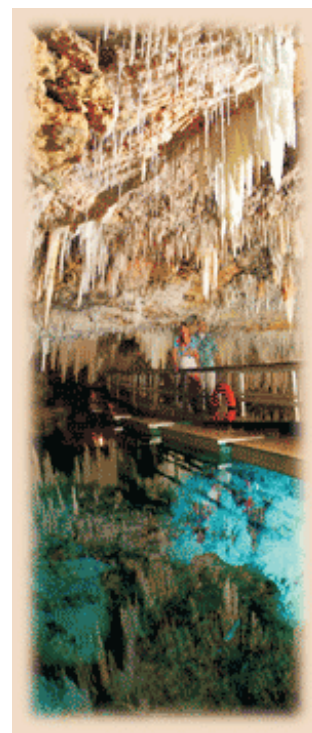
Adaptado de Sam Strangeways

A administração das *Crystal Caves*, nas ilhas Bermudas, planejam aumentar a segurança após turistas idosos terem sido assaltados em plena luz do dia após deixarem a tração turística.

O «alvo» foi um casal que estava se dirigindo ao ponto de ônibus após uma visita turística.

A administração descreve o crime como um alerta para a melhoria da segurança na região.

The Royal Gazette



A CAVERNA DJEVOJACKA E O RAMADÃ



Mulheres bósnias rezam na caverna Djevojacka. Segundo a lenda, visitar o local traz beleza e sucesso. Mais de 30 mil pessoas se reuniram para rezar no local, em uma tradição anual.

(Foto: Photo: Amel Emric/The Associated Press - 31 de Agosto de 2008)

LENDAS DE PARANAGUÁ: A Gruta das Encantadas

Dante Mendaonça, colunista do Paraná On-Line

Paranaguá, assim os antigos pronunciavam o nome do primeiro lugar do Brasil onde foi descoberto ouro. Paranguara designa a gente mais antiga do Paraná. Se o diabo sabe muito porque é velho, foi no Porto de Paranaguá que o capeta se graduou na arte de criar apelidos e inventar histórias.

A Baía de Paranaguá tem nas noites de mar pacífico e lua cheia o cenário perfeito para o caçara jogar a tarrafa no imaginário e com ela puxar histórias do arco da velha. Aviso aos navegantes, turistas e espertalhões: antes de atracar em Paranaguá, convém observar as correntes marítimas da baía, o calado do Canal da Galheta e ouvir as lendas locais.

No dia 18 de agosto passado, morreu afogado na Ilha do Mel o maestro de uma orquestra da Alemanha. Ele e outros 13 músicos alemães foram levados por uma correnteza para o lado das pedras. Se o maestro de Frankfurt conhecesse a lenda da Gruta das Encantadas, o destino não teria sido assim perverso.

Conta a Lenda das Encantadas (recuperada por Alceo Tramujas), que um marinheiro ancorou sua embarcação em frente à Ilha do Mel e desceu para conhecer a gruta. Quando botou o pé na areia, foi atraído pela magia das ninfas, que cantavam em dialeto indígena a seguinte mensagem: "Passa com cuidado a ponte e vive bem com os outros. Assim como eles vivem bem, tu também poderás viver. Hão de te vir buscar e te levarão com eles para a tua morada".

O destemido navegante ficou maravilhado com o cântico. Mais ainda encantado ao percorrer com os olhos as misteriosas mulheres nuas, de longos cabelos e curvas generosas, que bailavam na praia. Extasiado, fixou o olhar em uma delas e deu a mão à escolhida. A ninfa respondeu na língua nativa: "Tens de partir, homem estranho. Gostei de ti, mas tens de partir".

Apaixonado, o homem do mar respondeu: "Nunca. Jamais arredarei os pés de perto de ti, meu amor! Permita-me, por favor, gozar de teu carinho e da tua eterna companhia".

A ninfa tornou a falar, com a voz de água doce: "Para que venhas comigo, é preciso que morras. Se tu aceitas, te convido. Vem, meu doce amor! A fonte doce da vida nos chama. Vamos, sem mais demora!".

Com as mãos entrelaçadas, ouvindo os cânticos das demais ninfas, caminharam mar adentro. Ao desaparecerem sob a água, restou a certeza do mais puro e lindo amor. As encantadas ninfas se foram, para nunca mais surgir.

OSSADAS EM GRUTA DE ILHA BELA



Os moradores e visitantes de Ilhabela, a 198 km de São Paulo, já podem conhecer os vestígios daquele que é apontado como o morador mais antigo da ilha. Uma exposição inaugurada na terça-feira (9) apresenta pela primeira vez ao público uma ossada humana de 2 mil anos, encontrada por acaso em um terreno da região. "É o primeiro esqueleto humano retirado de um sítio arqueológico de Ilhabela", conta a arqueóloga Cíntia Bendazolli, que participou da descoberta da ossada, no ano passado.

Os arqueólogos recuperaram dentes, pedaços de ossos do crânio, das costelas, dos braços e pernas. Pelo estado dos fragmentos, foi

possível afirmar que a ossada era de uma pessoa do sexo masculino, que morreu, aproximadamente, aos 45 anos de idade. "Sabemos que pela análise do desgaste dentário ele era um homem velho e havia algumas lesões que são possíveis de serem evidenciadas como uma infecção muito grave que atingiu partes do fêmur e dos ossos", detalha Cíntia.

Uma amostra dos ossos foi enviada para análise nos Estados Unidos. O resultado apontou que esse homem viveu em Ilhabela entre 7 mil e mil D.C. É o habitante mais antigo da ilha já encontrado por pesquisadores. "Sabíamos da existência de alguns povos devido a restos primitivos encontrados, mas não tinha datação. Por conta disso, nos baseávamos no município próximo", complementa Cíntia.

Segundo ela, a descoberta derruba a hipótese de que a ilha era desabitada antes da chegada de colonizadores portugueses. "Não se sabia há quanto tempo seres humanos viviam ali. Vários documentos dizem que quando chegaram os primeiros colonizadores, o local era desabitado. Isso (a descoberta da ossada) mostrou que a ilha é habitada há dois mil anos. Ele é de uma população que se extinguiu há mil anos", diz Cíntia.

Os ossos foram encontrados em uma praia a 12 km do centro ao norte de Ilhabela, abrigados sob pedras, na entrada de uma gruta. Segundo a arqueóloga, foi essa proteção e a distância do mar que preservaram o material por tanto tempo.

No terreno ainda há resquícios dos sambaquis, que eram formações feitas de conchas, onde os chamados homens de sambaquis sepultavam os mortos. Esse povo primitivo habitou a costa brasileira entre 7 mil e mil D.C., antes dos índios tupis-guaranis e da chegada portuguesa.

O dono do terreno, Aloísio Araújo, se surpreendeu com o achado. Ele havia contratado a equipe de arqueólogos para fazer um estudo antes de construir uma casa no local. "Isso é bom para o Brasil e para Ilhabela. Agora temos que preservar o achado e divulgá-lo."

Do G1, em São Paulo, com informações do Vnews

Obs: De acordo com nosso colega Marcelo Rasteiro, pela matéria é possível saber onde exatamente a ossada foi encontrada, mas Collet pesquisou uma gruta na Ilha em 1969 (a Gruta da Serraria - SP-64). A SBE possui um da gruta com a seguinte observação: "refugio de escravos (quilombo?) - muitas cinzas e madeira antiga".

TRADICIONAL FESTA DO SALTO



*Vista do monumento à Padroeira de Salto, SP
(Foto: Prefeitura da Estância Turística de Salto)*

A tradicional "Festa do Salto" acontece até o próximo domingo, dia 14 de setembro, no espaço da Associação Atlética Saltense. O evento, também conhecido como "Festas Setembrinas", teve origem a partir da devoção a Nossa Senhora do Monte Serrat, Padroeira do município, e sendo assim, suas raízes se encontram há mais de 300 anos na história saltense.

A Secretaria da Cultura e Turismo através do Museu da Cidade de Salto organizou uma exposição que enfoca a propagação do culto da Virgem Senhora do Montserrat na Catalunha, ao sul da Espanha. A devoção à virgem se perde nas brumas do passado, envolvendo o apóstolo São Pedro, que teria chegado à Península Ibérica com uma imagem de Nossa Senhora Jerusalemiana, esculpida por São Lucas.

Não se pode ter certeza da época, devido às versões históricas existentes; todavia, é sabido que a imagem é posterior à propagação do culto, sendo que um dos relatos mais antigos ocorreu no ano de 546, quando um monge chamado Querino fundou um rudimentar mosteiro consagrado a uma virgem, na subida da montanha. E que tempos depois, por ocasião da invasão árabe, a imagem venerada foi escondida numa caverna, onde foi encontrada dois séculos depois por pastores da região, que a levaram de volta ao Mosteiro em procissão solene.

Afirmações antigas narram que alguns pastores de Obesa passavam pela montanha em 880 e ouviram cânticos de celeste harmonia e foram atraídos por um mágico esplendor irradiado do meio de um rochedo. Encantados com a maravilhosa visão se aproximaram e notaram uma imagem numa cavidade natural da rocha, que devido aos seus estranhos fenômenos, difundia uma certa magia.

Os pastores revelaram ao Bispo de Marenza o ocorrido e a notícia se espalhou rapidamente, sendo que os habitantes das redondezas acorreram ao local e tentaram transportar a imagem para um ponto mais alto da montanha. Porém, notaram que não havia condições de movê-la, levando todos a acreditar tratar-se de algo sobrenatural.

Assim, a imagem permaneceu no platô da montanha, onde foi erguida uma capela e posteriormente a fama do mosteiro de Montserrat levou o Papa Benedicto XV a erigir uma Abadia e também o Papa Leão XIII declarou, canonicamente, a Virgem do Montserrat, como Padroeira da Catalunha.

Publicado por Camila Bertolazzi em http://www.itu.com.br/noticias/detalhe.asp?cod_conteudo=15113

DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA



*Nossa Senhora da Candelária.
Imagem brasileira do século XVI,
no Museu de Arte Sacra de São
Paulo (Fonte: Wikipédia).*

Pode-se dizer que a devoção a Nossa Senhora da Candelária, ou Nossa Senhora das Candeias, ou Nossa Senhora da Luz, tenha duas origens, mas para esse informativo, a origem baseada em uma lenda das Ilhas Tenerife (Canárias) merece maior destaque.

Conta-se que por volta de 1440, dois pastores guardavam seus animais perto de uma caverna na ilha de Tenerife, nas Canárias, e observaram, certo dia, que o gado se recusava a entrar na caverna, apesar de seus esforços. Os pastores entraram então na gruta e descobriram a imagem de uma Senhora com o filho no colo.

Estranhando o ocorrido, foram relatar ao povo. Acudindo a população, inclusive o rei do país, ao local, observaram maravilhados a existência de numerosas candeias (velas) sustentadas por seres invisíveis que, com seus cânticos, ensinavam a maneira de render culto a Deus e a Virgem Maria.

Começaram os nativos a honrar Aquela que amavam sem conhecer, até que um cristão espanhol, casualmente, ali desembarcou nos fins do século XV e explicou-lhes o mistério.

Pouco depois , foram as ilhas conquistadas pelos castelhanos e , quando os Padres Jesuítas chegaram , não tiveram trabalho em converter aquele povo já tão devoto de Maria , a quem deram o título de Candelária , por causa das candeias que iluminavam a imagem.

No início do século XVII , Antônio Martins Palma , natural da Ilha de Tenerife , no arquipélago das Canárias , e sua mulher , navegando em direção às Índias Espanholas (América latina) , foram surpreendidos por terrível tempestade , que pôs em perigo o navio do qual ele era capitão , e a vida de todos os passageiros . recorreram , então , a Nossa Senhora da No início do século XVII , Antônio Martins Palma , natural da Ilha de Tenerife , no arquipélago das Canárias , e sua mulher , navegando em direção às Índias Espanholas (América latina) , foram surpreendidos por terrível tempestade , que pôs em perigo o navio do qual ele era capitão , e a vida de todos os passageiros . recorreram , então , a Nossa Senhora da Candelária , venerada em sua pátria , e prometeram perpetuar a memória de sua proteção edificando-lhe um templo na primeira terra onde aportassem sãos e salvos . Esta terra foi o Rio de Janeiro , e os quase náufragos , ao desembarcarem , deram graças a Deus e à Virgem Maria .

Extraído do livro : 112 Invocações da Virgem Maria no Brasil de autoria de Nilza Botelho Megale – 1986, reproduzido no site da Paróquia de Nossa Senhora da Candelária de Indaiatuba.

Foto da leitor

ALTAR DEDICADO À SANTA BÁRBARA, MINA DA PASSAGEM, MARIANA, MG



VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional
de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica
da América Latina e Caribe

Antes de imprimir
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente

EXPEDIENTE

SBE Antropoespeleologia é uma publicação eletrônica da

SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia.

Telefone/fax. (19) 3296-5421. Contato: historia@sbe.com.br

Comissão Editorial: Luiz Eduardo P. Travassos (Coordenador), Isabela Dalle
Varela e Rose Lane Guimarães.

Revisão: Delci Kimie Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.